ORQUESTRA SINFÔNICA DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS: um resgate histórico

MARCO AURÉLIO ARAÚJO LACERDA

2º Tenente da PMMG; Pós-graduado em Teologia na área de aconselhamento e estudo da Bíblia pela Faculdade Teológica de Belo Horizonte, bacharel em Música (especialidade, violino) pela Universidade Federal de Minas Gerais e formado no Curso de Habilitação de Oficiais da PMMG.

Resumo: *esta pesquisa apresenta uma pequena história da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais, construída através de fontes primárias e secundárias. Apesar de a Orquestra existir nos dias atuais, este trabalho se restringiu a abordar apenas o período compreendido entre 1934 a 1966, com os seguintes propósitos: a) mostrar o início da Orquestra constituído pelas 1ª e 2ª fases; b) possibilitar, ao leitor que não conhece a história da Orquestra, perceber a importância que ela teve no cenário mineiro e brasileiro, através dos principais acontecimentos e personagens; c) apresentar a Escola de Formação Musical, assim como sua relevância como trabalho social.*

Através desta pesquisa inédita, é possível perceber como a PMMG, por meio da sua Orquestra, tornou-se nacionalmente e até internacionalmente conhecida, pois é um orgulho nacional, não apenas pela qualidade da música e dos músicos mineiros, mas também pelo trabalho social desenvolvido com crianças no ensino da música.

Palavras-chave: *Orquestra, escola de formação musical, apresentações musicais, regente, professor.*

1 INTRODUÇÃO

A história da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais se confunde com a história da música erudita no Estado. Durante os anos de 1934 a 1977, a música acontecia, na capital mineira, em grande medida graças aos músicos da PMMG.

Funcionavam outras orquestras no Estado, como a Orquestra da Universidade Federal de Minas Gerais e a Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, contudo, a maioria dos seus músicos eram oriundos da Orquestra da PM ou alunos da Escola de Formação Musical, também da PM.¹ A Orquestra Sinfônica de Minas Gerais também foi contemplada com um número bastante significativo de músicos da PM no período de sua formação². Além das orquestras, os artistas militares também tocavam nas rádios e em pequenos grupos musicais. Além dos músicos da Orquestra, também se destacavam, neste cenário musical, os músicos das bandas.

O objetivo deste trabalho é levantar a história da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar (OSPM), compreendida nos anos de 1934 a 1966, através de informações obtidas em registros de entrevistas, artigos de jornal, testemunhos, pequenos livretos e programas de concertos. É possível ver que a Polícia Militar de Minas Gerais, através de sua orquestra, tornou-se conhecida nacionalmente e internacionalmente, como um organismo que valoriza a arte e a educação. Pretendem-se abranger acontecimentos marcantes, curiosidades, fatos e datas que possam expressar a relevância desse organismo no seio da sociedade mineira.

A importância da OSPM para a PM, a sociedade mineira, brasileira e mundial é percebida nas fontes consultadas, pois os reflexos do trabalho das pessoas que viveram essa história podem ser ouvidos fora dos limites nacionais.

Ainda não há uma obra que contemple todas essas informações, contudo é possível perceber o quanto essa história precisa urgentemente ser registrada na sua totalidade, pois através dela é possível compreender a música que acontece hoje em Minas Gerais.

¹ ROCHA, 1999.

² *Idem.*

2 O INÍCIO

2.1 A primeira fase

Há o registro de um conjunto musical que nasceu na cidade de Juiz de Fora, em março de 1934. Ele era denominado de Orquestra Sinfônica Coronel Alvino de Menezes, foi integrante do 2º Batalhão, que à época era comandado pelo Tenente-Coronel José Pinto de Souza.³

O programa de concerto consultado trata esse grupo como Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais, contudo os testemunhos de ex-integrantes relatam que esse grupo não era uma Orquestra, pois se reuniam esporadicamente para cumprir agendas previamente programadas.

O maestro que organizou esse grupo foi o Tenente Antônio Nazareth e era formado por 30 músicos. De acordo com o programa consultado, o referido grupo fazia suas apresentações no Cine Central, Casa D'Itália e P. Halfeld⁴ e também teve a incumbência de tocar na solenidade de posse do Exmo. Sr. Governador Benedito Valadares no Palácio da Liberdade. Essa foi uma importante participação do que seria no futuro a OSPM. Apesar de relativamente nova, contudo, já no início, mostrou seu prestígio e a confiança que lhe foi depositada pela cúpula da Polícia e o comando político do Estado.

Em 6 de abril de 1937, ocorreu um concerto na cidade de Belo Horizonte, no quartel do 1º Batalhão, sob a regência do 1º Tenente Egídio Benício de Abreu. O programa relata a presença do então 1º Sargento Sebastião Viana, professor de flauta, fazendo o solo da música “*Concert Stock*”.⁵ Nesse concerto, estava prevista

³ PRÓ-MÚSICA. CONCERTO, nº 122, Juiz de Fora, 1975. 4 de outubro de 1975.

⁴ Provavelmente era o nome de um teatro ou casa de show.

⁵ Concerto realizado em 6 de abril de 1937, (Força Pública da PMMG, 1º B/C/M, PROGRAMA DO IV CONCERTO DA ORQUESTRAS DA PMMG).

uma relação de músicas que um grupo musical amador ou formado por iniciantes teria dificuldades de executar. Isso nos permite deduzir que, já nesse período, o pequeno grupo musical da PMMG tinha um nível técnico considerável.

A fonte consultada relata que esse grupo musical foi extinto, porém não menciona a data do fato e que logo depois foi formada a atual OSPM.

2.2 A segunda fase

Contudo, anos depois, ela ressurgiu na capital do Estado, organizada pelo Coronel Egídio Benício de Abreu, comandante do DI (Departamento de Instrução), sob o comando geral do Coronel José Vargas da Silva. O Coronel Egídio era músico instrumentista (clarinetista) e gostava de participar de grupos musicais. Com esse intuito, ele reunia músicos das Unidades da Capital para se apresentar em solenidades e eventos da PM. Esses músicos eram chamados de “Conjunto Orquestral” e sobreviveu por aproximadamente 6 anos. Posteriormente, em 1948, o Coronel Egídio resolveu organizar a Orquestra Sinfônica. Para esse fim, ele transferiu definitivamente para o DI (Departamento de Instrução), em agosto de 1948, dezoito músicos oriundos do Batalhão de Guardas, Quinto, Sexto e Décimo Batalhões, assim como da Companhia Independente de Muzambinho. Esse primeiro grupo era regido e comandado pelo Subtenente Alonso Sales Pereira.⁶

Porém, nessa organização inicial, os instrumentistas de cordas eram insuficientes. A solução encontrada foi criar a Escola de Formação Musical (EFM), com o objetivo de suprir a demanda de músicos para a orquestra, assim como completar as bandas que foram desfalcadas com a vinda de músicos para o DI. Essa EFM iniciou-se em 26 de outubro do mesmo ano.

⁶ ROCHA, 1999.

Para a condução da Orquestra, o Coronel Egídio convidou o maestro Sebastião Viana, cujo nome consta como professor e solista na orquestra de 1937. Em 1949, Sebastião Viana era assistente de Villa-Lobos no Rio de Janeiro. Ele veio para reger a primeira apresentação da Orquestra e retornou para o Rio de Janeiro. Em 1950, ele atende definitivamente ao convite da Polícia Militar e retorna assumindo a Orquestra.

A primeira audição da Orquestra Sinfônica está registrada em 19 de março de 1949, às 20 horas, no salão nobre do DI e contava com 140 figuras.⁷ Essa apresentação foi dedicada à imprensa da Capital pelo Tenente-Coronel José Vargas da Silva, Comandante-Geral da Polícia Militar. Nesse evento, estavam presentes: Magalhães Pinto, Secretário de Finanças; Abílio Machado Filho, do Gabinete do Governador do Estado; Oficiais da Polícia Militar; o professor Onofre Mendes Júnior, Procurador-Geral do Estado; o maestro Arthur Bosmans e importantes nomes que figuravam no cenário artístico da época.

3 A ESCOLA DE FORMAÇÃO MUSICAL

Essa escola foi uma idéia que trouxe grandes frutos para a PM de Minas, para o Brasil e para outras orquestras no mundo. Esse projeto de ensinar música foi iniciado na época da primeira orquestra no 2º Batalhão e recebeu o nome de Coronel José Gabriel Marques, tendo como diretor o Tenente Antônio Rosa Nazareth.⁸

Em primeiro momento, a idéia era aproveitar os filhos de militares que apresentassem aptidão musical.⁹ Mas o projeto foi mais além. A escola recrutou jovens da sociedade e funcionou nos anos

⁷ 1ª apresentação da 2ª fase, março de 1949.

⁸ Pró-música, concerto nº 122, Juiz de Fora 1975.

⁹ PMMG EM REVISTA, setembro 1964.

Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais: um resgate histórico

1948 a 1954, 1958 e 1965.¹⁰ No último ano da existência da EFM, está relatada na Portaria nº 6, de 10 de junho de 1965, a reorganização dessa escola da Polícia Militar cujo conteúdo descreve, no capítulos III e VIII os requisitos indispensáveis à matrícula dos candidatos à esse local de formação musical. Entre os principais estão:

– Não ter menos de treze anos , nem mais de quinze anos, até a data de inscrição;

– Curso primário, mediante apresentação de diploma ou certificado;

– Consentimento por escrito e com firma reconhecida pelos pais ou responsáveis ou a quem competir à representação do menor;

– Aptidão física comprovada em exame médico;

– Pendor artístico comprovado por seleção em teste de aptidão musical, feitos por uma comissão composta de três membros, no mínimo indicados pelo maestro e designado pelo Chefe do Estado-Maior da PM;

– Ter sido aprovado nos exames de inteligência feitos por professores especializados;

– Ser classificado dentro do número de vagas fixadas pelo Comandante-Geral.¹¹

Apesar das apresentações no DI, a EFM funcionou no Batalhão de Guardas, no Bairro de Santa Efigênia. Em 1966, haviam passado 800 jovens alunos pela escola, dos quais apenas 200 permanecem na PM na graduação de sargentos-músicos. O conhecido maestro José Siqueira, autor de páginas musicais famosas, disse ao maestro

¹⁰ ROCHA, 1999.

¹¹ EFM, transcrição da portaria nº 6, junho de 1965.

Sebastião Viana, ao conhecer o trabalho realizado na PM:

Conheço o mundo inteiro; já regi inclusive nos países socialistas; travei contato com as mais famosas orquestras do mundo, mas a Escola de Formação Musical da PM é o mais singular instrumento de difusão musical que me foi dado ver.¹²

Para essa escola, foram chamados os mais renomados professores do Estado de Minas Gerais. Eram eles: Gian Franco Pasello, oboé; Raul Cavani, fagote; Gabor Buza, violino; José Musa Pompeu, violoncelo; Mauro Coura Macedo, solfejo; Wilson de Aguiar, contrabaixo; Sebastião Viana, flauta¹³. Os professores serão abordados posteriormente.

De acordo com um comentário escrito por Wilson Simão, a OSPM constituiu o mais completo e perfeito centro de instrução e preparação de grandes músicos e instrumentistas, devido ao fato de seus artistas obterem reconhecimento nacional. O texto relata que foi intensa a atividade da orquestra em 1961 e as apresentações foram de alto nível tanto na capital como no interior. Segundo Simão, esses músicos integraram, na época em que o artigo foi escrito, as principais orquestras do país e também venceram grandes concursos em nível nacional. Os grandes nomes da música clássica que brilharam naquela época e são referência hoje no Brasil são: Os violoncelistas Watson Cliss, Marcelo Eynard Mallard, o violinista Milton Ismael de Miranda, o oboísta Kleber Vieira de Souza, entre outros.¹⁴

A escritora Elza de Moura entende que o ensino é uma outra face da Instituição mineira. A educação sempre foi um destaque na Polícia Militar, tanto os colégios Tiradentes como as escolas de

¹² LOPES, p.2.

¹³ *Idem.*

¹⁴ SIMÃO, 1965.

música foram referência no País. Moura relata que “É indiscutível o fato de que a PMMG foi a responsável pela excelente formação musical de jovens vocacionados e de forma inteligente soube encontrar esses talentos e desenvolvê-los”.¹⁵ A escritora diz que a OSPM proporcionou um importante relacionamento da PM com a sociedade. Tanto no fato de jovens terem a oportunidade de aprender música nas fileiras da Instituição, como também através do fato dos concertos serem muito frequentados por civis. Ela relata que as personalidades mais influentes no mundo artístico-musical de Belo Horizonte frequentavam os concertos promovidos pela Orquestra. Outro fator que influenciou esse convívio saudável foi o fato de os músicos da OSPM participarem de outras orquestras, assim como tocarem constantemente na Rádio Inconfidência. Moura relata que o quartel era algo muito evitado por civis, devido ao período de repressão militar. Contudo essa barreira caiu diante dos espetáculos da Orquestra, pois a música da PMMG agitava o Bairro de Santa Efigênia¹⁶ assim como toda cidade.¹⁷

Moura afirma que devido à escola de música, muitos coronéis e até comandantes-gerais estudaram música na infância. O Coronel José Gabriel Marques tocava flauta e o Coronel Egídio de Abreu são exemplos de destaque. Moura conviveu com o Coronel Antônio Pereira da Silva, pois aprenderam música juntos, quando o pai do referido Coronel, o Major João Pereira da Silva, o convidava para juntos escutar ópera e saborear gostosos quitutes. O quartel do 1º Batalhão tornou-se um marco na educação de jovens, pois além de iniciar a garotada na música, também ensinava o escotismo.¹⁸

Para Moura, um dos fatos mais marcantes dessa escola de música foi quando os alunos cantaram, em italiano, a peça “O Deus

¹⁵ MOURA, 1987, p.1.

¹⁶ A orquestra fazia suas apresentações na sede do Clube dos Oficiais, que na época estava no 1º Batalhão no bairro de Santa Efigênia.

¹⁷ MOURA, 1987, p.1.

¹⁸ *Idem*, p. 5.

dos Aimorés”, da ópera “O Guarani”, de Carlos Gomes. Os meninos participaram nessa apresentação com o coro Celina Peixoto. O solo de baixo era executado pelo Coronel Derly Miranda ou o Professor Walter Cardoso. Segundo Moura, esse coral era um dos corais mais famosos de Belo Horizonte, possuía cantores famosos e executava repertório de alta complexidade técnica.¹⁹

O boletim nº 2 de janeiro de 1950 (foi o terceiro ano oficial da escola de formação) registra o resultado das provas finais realizadas pelos aprendizes de música. Nessa relação, encontram-se os nomes de músicos que fizeram história na música mineira, são eles: Afrânio Lacerda; Afrânio Rosa Rodrigues; Antônio de Almeida; Antônio Fernandes Dias da Silva; Bendito Silva; Edson de Lima Fernandes; Emanuel Coelho Maciel; Francisco Sales de Aguiar; Hortenzique Chaves; Jadir de Almeida; José Dias Lana; José Geraldo Dias; José Rodrigues Vieira; José Soares; Lutero Gomes; Milton Ismael de Miranda; Plínio Sales; Ulisses Zeferino; Valter Vítor; Wilson de Aguiar; Upslânder Campos.²⁰ Muitos músicos oriundos dessa escola estão em atividade hoje.

4 AS APRESENTAÇÕES DA OSPM

A Orquestra Sinfônica da Polícia Militar promoveu concertos inesquecíveis, mostrando sua arte em várias cidades de Minas, assim como em outros estados.²¹ Na capital, esses eventos promovidos pela OSPM fizeram com que o Clube dos Oficiais se tornasse bastante conhecido, ao levar para suas apresentações pessoas da alta sociedade de Belo Horizonte.²² O texto diz ainda que muitas autoridades municipais e diretores de estabelecimentos de ensino requisitaram a orquestra, nos anos anteriores à data do artigo,

¹⁹ *Idem.*

²⁰ Transcrição do BI nº 02, janeiro, 1950.

²¹ Polícia Militar em revista, setembro de 1964.

²² *Idem.*

fazendo, assim, com que a OSPM fizesse várias viagens ao interior do Estado de Minas, levando uma música de boa qualidade, de acordo com a crítica da época. É importante notar a qualidade dos críticos que fazem referência à Orquestra. O mesmo artigo citado registra os elogios de importantes figuras do cenário musical brasileiro da época. São eles: Eleazar de Carvalho, Camargo Guarnieri, José Siqueira e Professor Paulo Silva. O autor, cujo nome é desconhecido, registra as seguintes palavras “*a Orquestra Sinfônica da PM é o conjunto que maior divulgação tem feito da arte musical pelo interior do nosso País*”.²³

Em um texto, cujo autor é desconhecido, estão registradas as atividades da Orquestra de agosto de 1955 a janeiro de 1961, e menciona os seguintes dados:

1955 - realizou o total de 35 audições, sobressaindo-se a ópera “O SERTÃO”, levada à cena pela primeira vez em Belo Horizonte, as audições na Rádio Guarani, Instituto de Educação e Palácio da Liberdade;

1956 - a OSPM atuou em 34 apresentações públicas, entre as quais se destacam as levadas a efeito no Rotary Clube de BH, em algumas cidades do interior e na Secretaria de Saúde;

1957 - realizou 36 audições para o público;

1958 - foram realizados 27 concertos, inclusive pela televisão desta capital e em algumas cidades mineiras;

1959 - a OSPM realizou 44 concertos, inclusive no Clube Libanês e outras entidades civis e militares;

1960 - foram oferecidas, à Polícia Militar e à sociedade civil, em diversos locais, 30 apresentações exclusive as que se efetuaram após a tomada de dados para esta exposição.²⁴

Esse relatório menciona que, além das apresentações

²³ *dem.*

²⁴ OSPM, EVENTOS E FATOS, janeiro, 1961.

descritas, houve ainda concertos mensais no Clube dos Oficiais, e que o concurso de novos integrantes para a OSPM foi, na época, muito solicitado. O texto diz ainda que a existência desse organismo musical já é conhecida fora do Estado devido à divulgação pela imprensa.²⁵

Um outro registro, cujo caráter é de anunciar, divulgar e comentar atividades artísticas, relata detalhes da “Estréia Mundial da Ópera O Sertão”, cujo libreto foi inspirado na obra de Euclides da Cunha e teve a regência de Hostílio Soares, que foi professor do maestro Sebastião Viana na cidade de Visconde do Rio Branco. O autor dessa peça é Fernand Jouteux, francês e discípulo de um concertista que teve seu espaço na capital federal assim como também trabalhou em terras mineiras. O nome do mestre de Jouteux, era Massenet.²⁶

Essa ópera aconteceu no Teatro Francisco Nunes, na época um teatro provisório. Essa apresentação, de acordo com o registro, não ocorreu na sua íntegra. Algumas passagens na peça que retratavam números folclóricos nacionais foram retiradas. O enredo conta: “...a história do profeta Antônio Conselheiro, cujo caráter forte e contundente comanda o destino de um amor “decegado” assim como de uma comunidade sertaneja...”²⁷

Esse registro é o anúncio da apresentação, ou seja, ele ainda não havia acontecido. Contudo, o libreto elaborado pela PMMG conta o sucesso desse evento²⁸. Segundo o texto, houve uma crítica especializada que ressaltou o elevado nível de interpretação da OSPM, cujo sucesso foi absoluto. O próprio autor teceu elogios maravilhado com o que havia construído.

Esse fato foi marcante para a história musical mineira, pois contribuiu para elevar a OSPM ao cenário nacional e mundial.

²⁵ OSPM, eventos e fatos, 1961.

²⁶ CINE TAMOIO, ronda artística, 1955, autoria indefinida.

²⁷ *Idem.*

²⁸ LOPES, 1966, p.4.

A partir desse acontecimento, não se sabe em que época, a Orquestra recebeu o convite para se apresentar nos Estados Unidos da América.²⁹

5 OS PROFESSORES

O elenco escolhido para lecionar aos jovens mineiros foi um dos segredos do sucesso da OSPM. Dos professores já mencionados, o que teve sua história mais conhecida através de seus alunos, que se tornaram grandes instrumentistas nacionais, foi o professor de violino Gabor Buza. O professor de flauta Sebastião Viana se destacou na regência, por isso ele será abordado posteriormente.

É preciso mencionar um pouco da história do professor Gabor Buza para entendermos o que ele representou para a música no Brasil. De acordo com uma autobiografia³⁰ e uma entrevista realizada pelo tenente Francisco Lúcio³¹, é possível reconstruir a trajetória e experiências desse violinista que tanto contribuiu para a formação e o ensino da arte de tocar violino. O professor Buza nasceu na Hungria, no dia 17 de agosto de 1903, filho de Jamos Buza e Ilona Leichard Buza, ambos professores colegiais em Budapeste. Iniciou os estudos de violino no Conservatório Real de Budapeste aos 6 anos de idade. Quando concluiu o curso básico, continuou seus estudos violinísticos em Berlim, com o grande professor Carl Flesch.³² Em seguida, foi para Budapeste e concluiu o curso de mestrado em violino e música geral, com o professor Hubay. Depois dessa trajetória de sucessos na carreira musical, Buza teve que interromper suas atividades artísticas devido a uma convocação para a Segunda Guerra Mundial, através de uma mobilização militar na Hungria. Depois da guerra, Buza não mais volta ao seu país, pois sua nação estava ocupada.

²⁹ *Idem.*

³⁰ BUZA, 1981 p.2.

³¹ LÚCIO, 1966, p.4.

³² Flech foi um dos maiores pedagogos na arte de tocar violino. Ele escreveu métodos e os famosos exercícios de escalas.

5.1 Atividades do professor Buza como violinista e professor

Buza teve uma intensa e importante atividade artística ao longo de sua vida. Isso era comum aos grandes artistas europeus, pois antes da guerra a música foi grandemente contemplada pelo que foi chamado de “a bela época”.³³ Em 1927, foi convidado para lecionar às classes acadêmicas como cátedra do violino no Conservatório Real da cidade Universitária de Debrecen, e ali ensinou violino até 1941. Foi “spalla” e concertista da Orquestra Filarmônica de Debrecen. Foi solista em vários concertos de violino, entre eles estão as seguintes obras para violino e orquestra: Brahms, Glasounow, Saint-Saens, Goldmark, Mendelssohn e Mozart. Atuou também em formações camerísticas (trio: piano, violino e violoncello). Com esse grupo, fez importantes viagens pela Áustria, Itália, Bulgária. E também como solista foi convidado para recitais na rádio oficial de Budapeste. Buza também foi membro da Associação Oficial dos Pedagogos da Música.

No Brasil, chegou em 1949 à cidade do Rio de Janeiro e trabalhou como ampliador fotográfico no laboratório Luiz Fernando na Rua Ouvidor, porque o consulado brasileiro não o autorizou a atuar legalmente como músico. Isso se deve ao fato de Buza ter sido chefe do departamento fotográfico da força aérea na Hungria. Foi contratado como “spalla”³⁴ dos II violinos na orquestra sinfônica do Rio de Janeiro. No mesmo ano, veio para Belo Horizonte e atuou como “spalla” na Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos (S.M.C.S) até 1959. De 1953 a 1973, lecionou na EFM da PMMG e, até o ano de 1970 foi professor titular na cadeira de violino na Escola de Música da Universidade Mineira de Arte. Depois desse ano, lecionou apenas na UFMG. Dos 53 anos de magistério, 28 foram na cidade de Belo Horizonte.

³³ Foi um período de aproximadamente 30 ou 40 anos que antecedeu a primeira guerra mundial. Neste tempo, houve paz na Europa, e isso proporcionou o desenvolvimento das artes, literatura e cultura em geral. Por isso, esse período foi chamado de “a bela época”.

³⁴ Primeiro violino do naipe, responsável pelos solos e marcação dos arcos.

De acordo com suas próprias palavras, o professor menciona os nomes de alguns dos alunos que considera terem sido grandes artistas formados, ou iniciados por ele: Max Teppich, Wilka Nastazity, Luiza Chequer, Sandra Neves Abdo. Dos alunos da PMMG, o Ten. Milton Ismael de Miranda, Sub-Ten. Lana, e Raimundo, Emanuel, Ricardo que posteriormente deixaram a OSPM e se espalharam pelo Brasil.³⁵

6 O REGENTE SEBASTIÃO VIANA

Vastas são as referências ao maestro Viana nas fontes consultadas. A sua participação na história da OSPM é fundamental para entendermos o sucesso que essa orquestra alcançou. No livreto da PMMG, está registrado que o maestro Viana é natural de Visconde do Rio Branco e nasceu em 27 de fevereiro de 1916. Aos nove anos, foi iniciado musicalmente com o maestro Hostílio Soares, na sua cidade natal. Em 1933, mudou-se para Belo Horizonte e ingressou na Força Pública de Minas Gerais, antiga denominação da PMMG, com dezessete anos. No mesmo período, matriculou-se no Conservatório Mineiro de Música, onde teve a oportunidade de se formar como professor de música e flauta. Enquanto isso, na PMMG, seguindo os regulamentos internos para promoção, que dava oportunidade aos músicos formados pelo Conservatório, foi feito Mestre de Música³⁶, e transferido para o 2º BI (Batalhão de Infantaria) em Juiz de Fora. Nessa cidade, lecionou no Colégio São José.

Logo após esse período, em 1944, o maestro Viana graduou-se no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, e, em 1946, o brilhante maestro e compositor Heitor Villa-Lobos convidou-o para seu assistente. Em 1950, Viana é convidado para organizar a OSPM.

³⁵ LÚCIO, 1966, p.4.

³⁶ Regente da Banda com a graduação de Subtenente, à época não havia a figura do Oficial Músico. O acesso a essa e outras graduações, na área musical, dava-se por concurso musical, porém não havia curso.

O texto registra que o maestro alcançou o posto de Tenente-Coronel e recebeu um prêmio da Corporação devido aos seus títulos e brilhantes serviços dedicados à propagação da música erudita no Brasil. No ano de 1958, uma crítica especializada confere-lhe o título de “Revelação da Temporada Lírica” e, em 1962, Viana faz um estágio na Julliard School, em Nova Iorque, acompanhando outros regentes, a convite de grupos musicais norte-americanos. A dedicação e a brilhante condução da música na PMMG repercutiram em vários lugares no Brasil e no mundo.³⁷ De acordo com palavras do Professor Buza: “*Para mim, o Coronel Viana é um grande maestro, ele sabe o que quer fazer quando dirige uma peça*”.³⁸

7 CONCLUSÃO

A qualidade da OSPM se fez ouvir em vários lugares do Estado e em outras regiões do País. Esse dinamismo foi muito importante para a divulgação do trabalho dos policiais mineiros. Não se tem notícia de uma orquestra que faz a grande parte das suas apresentações fora da sua sede. Essa foi uma inovação na divulgação da música erudita que não foi superada, até os dias atuais, por nenhuma orquestra no Brasil. Isso, provavelmente, se deve ao fato de que o transporte de uma orquestra é algo extremamente trabalhoso, porque os instrumentos são grandes e de difícil locomoção, assim como é grande a quantidade dos músicos ao se comparar com uma banda.

No período que compreende os anos de 1937 a 1977, a OSPM era uma referência em todo o Brasil. O Cap. Cristiano Lages Duarte, coordenador das atividades musicais da PMMG no ano de 1983, registra o seguinte fato quando se referia ao nível artístico da OSPM:

A OSPM chegou a ser, na década de 50 até a metade dos anos 60, a orquestra sinfônica mais importante do país. Existia

³⁷ LOPES, 1966, p.7-8.

³⁸ LÚCIO, 1966, p.4.

uma grande orquestra no Rio de Janeiro que era a Sinfônica Brasileira, e o seu regente era o maior maestro brasileiro de que se tinha notícia: Eleazar de Carvalho. Quando essa orquestra veio a Belo Horizonte, seus componentes ouviram a OSPM tocar, então, dois músicos da Sinfônica Brasileira manifestaram o desejo de tocar na OSPM, tal era o seu nível. Esses músicos foram contratados como 1º sargentos devido a uma oportunidade dada pelo Coronel Egidio Benício de Abreu.³⁹

De acordo com o texto do capitão Cristiano Lages Duarte, a Orquestra da Polícia Militar fazia muitas apresentações em todo o Estado e em algumas regiões do País, assim como se apresentava em programas de televisão em Minas e em outros estados.⁴⁰

Os fatos relatados, pelas fontes e testemunhos, indicam que a existência da OSPM mudou a história da música em Minas e no Brasil. Não apenas pela qualidade artística que apresentou ou a aproximação com o público que conquistou através da ampla divulgação, mas também pela criatividade e inovação que a proposta do Coronel Egidio Benício de Abreu demonstrou ao criar a Escola de Formação Musical, dando oportunidade a jovens talentosos. Como se disse, cerca de 800 jovens passaram pela EFM durante sua existência. Dentro do universo inserido na época, não é um número expressivo, contudo esses poucos jovens influenciaram gerações. O que aconteceria na história da nossa nação se esse número fosse expressivo?

Após 1966, a OSPM ainda brilhou muito, contudo ela viveu nos anos 80 sua maior crise, inclusive com um decreto para sua extinção. Esse fato só não se concretizou devido a um clamor da sociedade que se manifestou e conseguiu retroagir essa decisão.

³⁹ DUARTE, 1983, p.1.

⁴⁰ *Idem.*

A OSPM, hoje, ainda sustenta o lugar de única Orquestra Sinfônica Militar da América Latina. Ela está inserida em uma sociedade muito diferente daquela que viveu nos anos relatados nesta pesquisa, contudo continua mudando a nossa história através de projetos sociais e da divulgação do seu trabalho, nas viagens e apresentações para o público, aproximando cada vez a PM da comunidade.

***Abstract:** This research presents a short history of the Symphony Orchestra of the Military Police of Minas Gerais, constructed through primary and secondary sources. Despite the orchestra exists today, this work was restricted to addressing only the period from 1934 to 1966, with the following purposes: a) show the beginning of the orchestra consists of 1st and 2nd phases, b) allow the reader does not know the history of the orchestra can realize the importance it had in the mining scenario and Brazil, through the main events and characters, c) present the Training School Musical, as well as their relevance as social work.*

Through this original research, you can see how the PMMG, through his Orchestra, became nationally and even internationally known, and a national pride, not only by the quality of music and musicians miners, but also by social work developed with children in teaching music.

***Key-words:** Orchestra, training school musical, musical performances, conductor, teacher.*

REFERÊNCIAS

BRANT, Celso, Orquestra Sinfônica da Polícia Militar, vida artística. **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte, 03 de junho de 1954.

BUZA, Olga. **Autobiografia de Gabor Buza**. Belo Horizonte, 07 de Julho 1981.

DUARTE, Cristiano Lages. **Diagnóstico e solução da situação musical da PMMG**. Belo Horizonte, 11 de abril de 1983.

ESCOLA DE FORMAÇÃO MUSICAL. Portaria n. 6 que reorganizou, na Polícia Militar, a escola de formação musical, Belo Horizonte, 10 de junho de 1965.

FILHO, José do Patrocínio. Ouvindo a Orquestra Sinfônica da PMMG, (do Conservatório Mineiro de Música e dos Colégios Anchieta-arquidiocesano). **Diário de Minas**, 25 de agosto de 1954.

LOPES, Ari B. **Uma História Musical da PMMG**. Belo Horizonte: Editora da PMMG, junho 1966; 9p.

LÚCIO, Francisco. Professor Gabor Buzza: uma personalidade em destaque. **Jornal Cosme-Damião** 4, Belo Horizonte, outubro de 1966.

SEBASTIÃO VIANA. **Polícia Militar em Revista**. Belo Horizonte, outubro de 1965, autor desconhecido.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Orquestra Sinfônica. Belo Horizonte, 19 de março de 1949, autor desconhecido.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Orquestra Sinfônica**. Currículo e exposição de dados relativo a apresentações compreendidas no período de 1955 a 1961. PMMG, Belo Horizonte; 1961.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Orquestra Sinfônica. **Polícia Militar em Revista**, breve histórico. Belo Horizonte, setembro de 1964, autor desconhecido.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Orquestra Sinfônica**. Programa-Convite. Concerto comemorativo dos 120 anos da PMMG. Clube dos Oficiais da PMMG. Belo Horizonte, 10 de outubro de 1951.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Orquestra Sinfônica**. Programa-concerto n. 122 da OSPM, Pró-Música, Juiz de Fora 04 de outubro de 1975.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Orquestra Sinfônica**. Programa-concerto oferecido no Clube dos Oficiais à delegação da Escola de Guerra Naval, Belo Horizonte, 16 de maio de 1955.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Orquestra Sinfônica**. Programa-concerto, do IV concerto da Orquestra Sinfônica do 1º B/C/M, Força Pública do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 31 de março de 1937.

MOURA, Elza. A música na PMMG, a vocação educativa da Polícia Militar (I). **A Velha Guarda**. Jornal da união dos reformados da PMMG. Belo Horizonte, 1º de fevereiro de 1987.

MOURA, Elza. A vocação educativa da PMMG (III), a escolinha de música do 1º Batalhão. **A Velha Guarda**. Jornal da união dos reformados da PMMG. Belo Horizonte, 1º de maio de 1987.

ROCHA, João Bosco de Oliveira. Regente da OSPM no ano de 1999. **Entrevista**. Belo Horizonte, 1999.

RONDA ARTÍSTICA, Estréia Mundial de “O SERTÃO”, concerto realizado no Teatro Francisco Nunes. Belo Horizonte, 1955.

SIMÃO, Wilson, Sinfônica da PM amanhã em recital. Belo Horizonte, 1965.